

Falta mulher na política

Presença feminina pífia em espaços de poder atrofia a democracia brasileira

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A AUSÊNCIA de mulheres nos espaços de poder segue como um dos principais limites da democracia brasileira. Apesar de serem maioria da população, elas continuam sub-representadas nas instâncias decisórias, o que evidencia um desequilíbrio estrutural que compromete a pluralidade e a legitimidade do sistema político.

Dados recentes da UIP (União Interparlamentar) e da ONU (Organização das Nações Unidas) apontam que o Brasil ocupa apenas a 133ª posição no ranking global de

participação feminina nos parlamentos. Na Câmara dos Deputados, as mulheres ocupam cerca de 18% das cadeiras, enquanto no Senado esse número não chega a 20%, índices bem abaixo da média das Américas.

Mesmo com a existência de cotas eleitorais, a presença feminina ainda esbarra em barreiras como falta de financiamento, baixa visibilidade e desigualdade dentro dos partidos. Na prática, muitas candidaturas são lançadas apenas para cumprir a legislação, sem o devido apoio político, o que mantém a exclusão das mulheres dos espaços de decisão.

Ampliar a participação das mulheres na política é condição fundamental para fortalecer a democracia. Sem equidade de gênero no poder, o país segue reproduzindo desigualdades históricas e limitando a construção de políticas públicas mais justas e representativas.



Principalmente no Parlamento, a participação das mulheres deixa muito a desejar, chegando a apenas 18% na Câmara e 20% no Senado

Mercado penaliza mães

MAIS de 382 mil mulheres perderam o emprego após retornarem da licença-maternidade no Brasil entre 2020 e 2025. Os dados, levantados pela SIT (Secretaria de Inspeção do Trabalho), vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, revelam que 383.737 trabalhadoras foram demitidas sem justa causa até dois anos depois do fim da licença. O levantamento também aponta mais de 265

mil pedidos de demissão no mesmo período, evidenciando as dificuldades enfrentadas pelas mães no mercado de trabalho.

A legislação brasileira garante estabilidade à gestante desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto, mas especialistas alertam que muitas empresas aguardam o fim desse período para realizar os desligamentos. O cenário expõe a persistência da desigualdade nas relações de trabalho.

Os números confirmam a necessidade de ampliar políticas de proteção às mulheres trabalhadoras, garantir estabilidade real após a maternidade e combater práticas discriminatórias nos ambientes de trabalho. A defesa de condições dignas para as mães trabalhadoras também passa pela valorização da licença-maternidade e pela construção de relações de trabalho mais justas e igualitárias.



O capital não admite a mulher se tornar mãe

SAQUE | Rogaciano Medeiros

BEM POLICIALESCO Sem surpresa, o levantamento feito pela Folha, segundo o qual 68% das atividades de Flávio Bolsonaro (PL) em quatro mandatos (16 anos) como deputado estadual do Rio foram em defesa de PMs, bombeiros e agentes penitenciários, com desprezo total à saúde e educação. Como senador não é diferente. Ele reproduz o pai. O ultraliberalismo é bem policialesco.

PARA TELEGUIADOS Só mesmo um tolo, bitolado, como se dizia antigamente, ou aproveitador, para acreditar e vender a ideia de que Flávio Bolsonaro pode fazer alguma coisa pelo Brasil e os brasileiros. Ele apoiou o tarifaço de Trump, promete entregar as terras raras para os EUA, defende o fim do salário mínimo e chama de preguiçoso quem reclama da escala 6x1. É entreguista e antipovo.

BEM DIFERENTES São dois projetos diametralmente opostos em disputa na eleição de outubro. De um lado a democracia social de Lula, o dever do Estado em ajudar os mais pobres, os programas sociais, o respeito às leis, à República. Do outro o ultraliberalismo fascinzista de Flávio Bolsonaro, o rentismo, fake news, golpismo, o fim das políticas públicas, o uso da força contra o povo.

MAIS AVANÇADO Embora não mereça grande expectativa, diante dos duros ataques da direita à institucionalidade, especialmente o STF, não deixa de ser positivo para a democracia a notícia de que Kássio Nunes Marques, novo presidente do TSE, fará uma gestão centrada na defesa das urnas eletrônicas. Está mais evoluído do que Fachin no Supremo. Que continue assim.

SERÁ RETROCESSO O STF ainda não definiu a data quando votará a decisão monocrática do ministro Alexandre de Moraes, que suspendeu a aplicação da dosimetria até que sejam julgadas duas arguições de inconstitucionalidade. No meio jurídico, há quem garanta que a corte vai validar a decisão do Parlamento para reduzir as penas dos golpistas. Será um tremendo retrocesso.

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9313 | Salvador, quarta-feira, 13.05.2026

Presidente em exercício Elder Perez

SISTEMA FINANCEIRO

Irresponsabilidade social

Levantamento do Departamento Socioeconômico do Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma a irresponsabilidade do sistema financeiro, disparadamente o mais lucrativo da economia brasileira. Embora tenham registrado lucro líquido de R\$ 107,8 bilhões no ano passado,

os maiores bancos em operação no país, como Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa intensificaram a nociva política de fechamento de agências e eliminaram 8.910 postos de trabalho. A desbancarização atinge duramente os pequenos negócios e as camadas mais pobres da população. Página 3



A democracia social faz bem ao povo

Página 2

A baixa presença da mulher na política

Página 4

Uma benção para o povo

Mais de 18 milhões de famílias beneficiadas por políticas públicas

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DADOS divulgados pelo IBGE mostram a importância do projeto de democracia social do governo Lula para a redução da pobreza e desconcentração da riqueza. Cerca de 18 milhões de famílias brasileiras receberam algum tipo de auxílio do governamental, ano passado.

O número é significativo, pois representa 22,7% dos mais de 79 milhões de domicílios do país e inclui benefícios federais, estaduais e municipais, como Bolsa Família e o BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Apesar de registrar leve queda em relação a 2024, quando 23,6% das famílias eram atendidas por programas sociais, o percentual segue acima do período anterior à pandemia. Em 2019, apenas 17,9% dos lares brasileiros recebiam algum benefício social.

Os números reforçam a importância das políticas públicas de transferência de renda retomadas e fortalecidas no governo do presidente Lula. Desde 2023, o governo federal ampliou investimentos no Bolsa Família, retomou programas sociais e adotou medidas voltadas ao combate à fome, à pobreza e à desigualdade social, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a presença dos auxílios é maior.

Ao mesmo tempo, os dados revelam o quanto a democracia social é valiosa para as camadas mais vulneráveis da população. Enquanto os lares beneficiados por programas sociais têm renda média mensal por pessoa de R\$ 886,00, os domicílios sem auxílio registram média de R\$ 2.787,00. Os indicadores mostram que o crescimento econômico precisa caminhar junto com geração de empregos.



Políticas sociais ajudam a reduzir a pobreza

Inscrições para a Conferência

AS INSCRIÇÕES para a 27ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe estão abertas. O evento reúne trabalhadoras e trabalhadores para debater os desafios da categoria diante das transformações no sistema financeiro, das condições de trabalho e dos impactos da tecnologia no setor.

A Conferência, que acontece de 29 a 31 deste mês, em Salvador, é um espaço importante para a construção coletiva de propostas que vão orientar a atuação sindical e fortalecer a luta em defesa dos direitos da categoria. Acesse o site para inscrição.



EM DEFESA DA SOBERANIA, DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA!

29 a 31 | maio
Hotel Stella Maris
Salvador - Bahia



Primeiro lote do forró esgotado

ABERTO às 18h de anteontem, o primeiro lote de ingressos para o Forró dos Bancários foi um verdadeiro sucesso e esgotou em pouco tempo. A grande procura mostra a animação da categoria para uma das festas mais aguardadas do ano.

Quem não conseguiu garantir os convites ainda pode ficar tranquilo. O segundo lote será aberto amanhã. Por isto é importante acompanhar as atualizações e ficar atento às próximas liberações.

O arrasta-pé acontece no dia 30 de maio, a partir das 19h, no Armazém Convention, com shows de Leo Estakazero, Del Feliz e Júlio Cesar. Nos intervalos, o Trio Harmonia garante a animação da pista.

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados representados, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para o Banco Itaú Unibanco S/A; Itaú Unibanco Holding S/A; Banco Itaú Consignado S/A; Financeira Itaú CBD S/A - Crédito, Financiamento e Investimento e Luizacred S/A Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento e Redecard S/A

Salvador, Bahia, 12 de maio de 2026

Elder Fontes Perez
Presidente em Exercício

Desbancarização, apesar do lucro

Os bancos lucraram R\$ 107 bi em 2025 e fecharam agências

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO os lucros dos grandes bancos saltam aos olhos e preenchem as curvas ascendentes dos gráficos, o cenário nas ruas é de portas fechadas e tapumes nos locais onde funcionavam as agências. Dados levantados pelo Departamento Socioeconômico do Sindicato dos Bancários da Bahia confirmam a desbancarização forçada no Estado.

Em uma década, o mapa bancário baiano foi reduzido, drasticamente. Em 2016, o Estado contava com 1.095 agências. As quedas foram sucessivas e, em 2025, o número chegou a 756 e, agora em 2026, restam apenas 738



Bancos lucram alto e oferecem péssimo serviço

O abismo entre os bancos e bancários

É ABISSAL, aberrante, para não dizer revoltante, a diferença entre a lucratividade dos bancos e a remuneração dos trabalhadores, que, na prática, é quem move a alavanca da máquina de lucro das empresas.

Dados do Departamento Socioeconômico do Sindicato dos Bancários da Bahia compara o crescimento dos lucros dos bancos, entre 1995 e 2025, com o salário médio dos bancários. A diferença é ofensiva.

No Itaú, o lucro saltou em uma faixa de 550% a 650%, enquanto o salário dos trabalhadores que geram essa riqueza subiu apenas 20%. No Banco do Brasil, os ganhos cresceram entre 400% e 500%, contra um reajuste de 25% para os funcionários.

O Santander registrou altas de 350% a 450% nos lucros, deixando apenas 15% de ganho salarial para os trabalhadores, enquanto o Bradesco viu a lucratividade subir de 300% a 400%, repassando somente 18% de recomposição salarial.

Os bancos lucram muito, mas oferecem pouco quando se trata de estrutura física e valorização profissional. Além de retirar direitos, adoecer e demitir, as empresas também fecham agências, sobretudo no interior, em claro prejuízo à economia local e aos clientes. Menos agência, mais exclusão e desemprego.

Agências bancárias - Bahia - Saldo no ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Total	-59	-6	-50	-54	-61	-14	-25	-24	-46	-18
Bradesco	-12	-6	-11	-46	-20	-3	-20	-15	-19	-1
Banco do Brasil	-40	0	-27	-1	-30	1	2	0	0	-2
Itaú	1	1	-9	-6	0	-9	-9	-5	-14	-6
Caixa Econômica	-2	-2	-1	-1	0	0	0	-1	-4	-6
Santander	1	6	2	1	-11	-2	-1	-2	-8	-3
Banco do Nordeste	0	-4	-2	0	0	0	0	0	0	0
Outros	-7	-1	-2	-1	0	-1	3	-1	-1	0

Agências bancárias - Bahia - variação percentual	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Total	-5,4%	-0,6%	-4,9%	-5,5%	-6,6%	-1,6%	-2,9%	-2,9%	-5,7%	-2,4%
Bradesco	-3,8%	-2,0%	-3,7%	-16,0%	-8,3%	-1,4%	-9,1%	-7,5%	-10,3%	-0,6%
Banco do Brasil	-12,2%	0,0%	-9,4%	-0,4%	-11,5%	0,4%	0,9%	0,0%	0,0%	-0,9%
Itaú	1,1%	1,1%	-9,6%	-7,1%	0,0%	-11,4%	-12,9%	-8,2%	-25,0%	-14,3%
Caixa Econômica	-0,9%	-0,9%	-0,5%	-0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,5%	-1,9%	-2,9%
Santander	2,2%	12,8%	3,8%	1,8%	-19,6%	-4,4%	-2,3%	-4,8%	-20,0%	-9,4%
Banco do Nordeste	0,0%	-6,2%	-3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	-25,0%	-4,8%	-10,0%	-5,6%	0,0%	-5,9%	18,8%	-5,3%	-5,6%	0,0%

Agências bancárias - Bahia	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (Abril)
Total	1.095	1.036	1.030	980	926	865	851	826	802	756	738
Bradesco	317	305	299	288	242	222	219	199	184	165	164
Banco do Brasil	328	288	288	261	260	230	231	233	233	233	231
Itaú	92	93	94	85	79	79	70	61	56	42	36
Caixa Econômica	219	217	215	214	213	213	213	213	212	208	202
Santander	46	47	53	55	56	45	43	42	40	32	29
Banco do Nordeste	65	65	61	59	59	59	59	59	59	59	59
Outros	28	21	20	18	17	17	16	19	18	17	17

Fonte: Banco Central do Brasil